

DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO

BASEADO NA OBRA *MINHAS MEMÓRIAS COM MEU CINEMA* DE JOSÉ DE OLIVEIRA

FORMATO

**Brasil / 2013 / Português com legendas em inglês, espanhol e francês / som
2.0 e 5.1 / 111 min. / Drama / Colorido / 16:9 / Full HD / 23.98**

CONTATO

Site: <http://www.deliriosdeumcinemaniaco.com>

E-mail: deliriosdeumcinemaniaco@gmail.com

Felipe Leal Barquete – 16 8113 3656 (TIM)

Carlos Eduardo Magalhães – 16 9700 4249 (VIVO)

PRODUÇÃO

filmes para
bailar

PRODUTOR ASSOCIADO



FORA DO EIXO

APOIO CULTURAL



Prefeitura Municipal de
São Carlos

FINANCIAMENTO



SUMÁRIO

HISTÓRICO DO FILME

O PROJETO DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO - p. 3

FILOSOFIA DE TRABALHO - p. 3

VIDA E OBRA DE JOSÉ DE OLIVEIRA - p. 4

PRODUÇÃO

O DELÍRIO DE UM HOMEM - p. 6

SOBRE O ELENCO - p. 6

DIRETORES E PRODUTORES - p. 6

FOTÓGRAFO - p. 7

ASPECTOS TÉCNICOS

SINOPSE, A HISTÓRIA DO FILME - p. 7

FICHA TÉCNICA - p. 7

BRIEFING DO PRODUTO - p. 8

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

RELEASE - p. 9

DEPOIMENTOS - p. 10

LINKS - p. 11

HISTÓRICO DO FILME

"Mesmo no campo amadorístico o cinema é uma grande revelação do pensamento humano"

JOSÉ DE OLIVEIRA

O PROJETO DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO

O foco principal do projeto é o filme que conta a biografia de José de Oliveira. A partir do filme, uma rede de ações se estruturou com o objetivo de resgatar e preservar a obra e a memória do artista.

A relação com o Zé Pintor, como é popularmente conhecido, data de 2007, quando uma pesquisa sobre o cinema são-carlense denominada *Mostra Sanca*, exibida durante o primeiro Festival Contato, levou os diretores do filme a conhecerem José de Oliveira. Nesse momento descobriu-se que os filmes dele não foram finalizados, pois ele não havia concretizado o trabalho de sonorização dos mesmos por falta de acesso, recursos e conhecimento sobre som.

Em 2008, graças ao financiamento do segundo Festival Contato, foi feito o trabalho de sonorização do média-metragem *Testemunha oculta*, de 1968. O trabalho envolveu o próprio artista, que reescreveu parte dos diálogos do filme, e diversos grupos culturais da cidade, como a Orquestra Experimental da UFSCar, que executou a trilha musical ao vivo na sessão de lançamento do filme, que contou com mais de quatrocentas pessoas presentes.

A concretização desse trabalho fortaleceu a relação da equipe com o velho cineasta, criando um vínculo de amizade e de trabalho, que se desdobrou nesse projeto, sua cinebiografia, o filme *Delírios de um cinemaníaco*.

José de Oliveira já havia esboçado algumas cenas de sua biografia em formato de história em quadrinhos (Graphic Novel ou Romance Gráfico). Esse material estava engavetado por muitos anos. Quando o artista sentiu que havia a possibilidade de concretizar esse projeto, ele revelou os esboços aos diretores. A partir daí, foram feitos diversos encontros e entrevistas para que ele finalizasse o trabalho, criando a base para o roteiro do filme.

Hoje, essa história em quadrinhos de José Oliveira, publicado em formato de Romance Gráfica, será lançado junto com o filme, com o nome: *Minhas memórias com meu cinema*.

O projeto consiste também no resgate de sua obra: suas pinturas, suas fotografias e filmes. Todo esse material, e muitos outros, estão disponibilizados no site do filme para a sua disseminação, apreciação, apropriação, remix e pesquisa do público.

FILOSOFIA DE TRABALHO

O colaborativismo foi o motor criativo de todas as obras de José de Oliveira. Esse modo de produção singular do artista resultou em filmes muito ricos, do ponto de vista estético e histórico. A utilização de não atores, filmagens em áreas externas de São Carlos e nas casas de amigos, fizeram com que os seus filmes, hoje, se situem entre a ficção e o documentário.

A equipe do filme realizou uma produção cinematográfica completa (da produção até a finalização) sob a supervisão e influência de José de Oliveira, pautando todo trabalho no método amador, solidário e colaborativo de criação, por acreditar que a ética e os valores desse modo de produção contribuem para uma maior integridade do projeto diante da sua responsabilidade social e histórica que estão presentes nesse trabalho.

Para sustentar a infra-estrutura de realização do filme, duas instituições se vincularam como parceiras - a produtora Filmes para Bailar (Produção), e o Circuito Fora do Eixo (Produtor Associado) - permitindo que o projeto fosse realizado.

Ao longo de 3 anos de trabalho, a equipe foi sendo remodelada constantemente, de modo que o desenho colaborativo inicial foi se adaptando em outros modelos de colaborativismo, mais segmentados nas áreas tradicionais da criação cinematográfica. No entanto, a proposta do amadorismo sempre deixou a sua marca em todas as etapas de trabalho, se consolidando com o elemento motor do filme.

VIDA E OBRA DE JOSÉ DE OLIVEIRA

José de Oliveira, o Zé Pintor, é um dos pioneiros na atividade cinematográfica na cidade de São Carlos. Nascido em 1930, Zé Pintor possui um envolvimento com o cinema que data da sua época de menino, quando já realizava o “Cineminha” - que consistia em uma espécie de teatro de sombras realizado com bonecos de papel contra a luz de velas – com sessões na sala de sua casa, ao preço máximo de um quilo de alimento como ingresso, reunindo diversas crianças do bairro em torno do seu trabalho.

Na adolescência, José de Oliveira se envolveu com as salas de exibição da cidade de São Carlos. No início como voluntário, e posteriormente como profissional contratado, trabalhou nos principais cinemas de rua da época – o Cine São José, o Cine Avenida e o Cine São Carlos – além de salas em outras cidades do interior, como no Cine Teatro Polytheama (1947) em Jundiá, e em Santo André, no Cine Tangará (1948/1949) .

José de Oliveira é um artista plástico autodidata (daí seu popular apelido), que aprendeu a técnica da pintura praticando e estudando aulas de revistas, e observando alguns pintores durante a sua juventude. Em 1946, Zé Pintor conheceu Liugi De Carli, pintor italiano que residiu em São Carlos por 1 ano, e que contribuiu no aperfeiçoamento de algumas técnicas de retrato e paisagem.

Logo, Zé assumiu essa habilidade como profissão, pintando fachadas de comércios, quadros encomendados, réplicas de fotografias e, principalmente os cartazes de cinema dos filmes a serem exibidos, o que intensificou sua paixão e sua veia criativa através da produção de imagens.

Nos anos 50, Zé continuou trabalhando nos cinemas da cidade, aprofundando o seu interesse pela fotografia. Assim, ele adquiriu (comprando e trocando) algumas câmeras fotográficas da época, tirando fotos, revelando e ampliando-as no laboratório de sua casa.

Em 1958, o artista comprou uma câmera filmadora portátil *Keystone A12 16mm*, e começou a realizar suas primeiras filmagens durante os finais de semana, quando todos podiam se reunir para atuar nas cenas. Vale ressaltar que em São Carlos não haviam laboratórios que trabalhassem com a bitola 16mm. Seus primeiros filmes eram revelados pela Fotóptica de São Paulo, localizada na rua Conselheiro Crispiniano, e montados em sua casa.

Com o passar dos anos, Zé aprendeu a revelar películas P/B, transformá-las de negativo em positivo e a fazer cópias – tudo em seu laboratório, a partir de técnicas empíricas de tentativa e erro, e em pesquisas sobre fotografia e cinema, sobre os processos químicos e físicos de revelação de películas.

Para a realização das filmagens, José de Oliveira trabalhava em todas as etapas da produção e da criação cinematográfica. Além dos roteiros, ele selecionava e dirigia os atores, montava cenários, criava o

maquinário e maquetes, definia os enquadramentos, montava a luz, fotometrava e focava suas imagens, realizava trucagens (fusões, fades, intertítulos) com técnicas alternativas simplificadas e muito criativas. Quando não conseguia fazer todas essas funções, contava com a ajuda das pessoas ao seu redor – geralmente os atores dos filmes.

Zé considerava a presença dos atores de seus filmes e as articulações que esses faziam para contribuir na produção - conseguir locações, figurinos, convidar atores de terceira idade, crianças, etc - como um elemento divino em sua obra, um gracejo, uma vontade de Deus que permitia aos envolvidos vivenciarem o momento da criação de um filme, eternizando-se no imaginário e no coração das pessoas que participaram daquela experiência.

Após o processo de revelação e replicação de películas, Zé organizou poucas sessões públicas, frequentadas pelas pessoas envolvidas no filme e suas famílias. No entanto, esses filmes, idealizados com diálogos e trilha sonora, não foram sonorizados. Os motivos foram econômicos e tecnológicos, uma vez que ele não teve acesso a um gravador *Nagra*, nem a um estúdio de som para dublar os filmes, e o processo de sonorização em São Paulo era muito caro para as suas condições.

Tal impasse desestimulou Zé Pintor, que engavetou suas obras e aos poucos se distanciou da produção e da exibição de cinema. A maior parte do material produzido por ele foi vendido, outros sumiram (se perderam pela falta de cuidado na armazenagem, ou por furtos em sua casa) restando apenas poucas películas em seu laboratório, onde ele armazena os negativos originais de seus três principais filmes em 16mm.

Nos anos 80 e 90, com a crise dos cinemas de rua, Zé Pintor se afastou do cinema e concentrou seu trabalho na pintura. No começo dos anos 2000 é organizada uma mostra em sua homenagem, realizada pelo SESC São Carlos e pela videolocadora Vídeo 21, sobre sua trajetória como cineasta. Essa mostra permitiu que o realizador de vídeos Eduardo Sá fizesse o telecine amador dos seus principais média-metragens (intervindo nos filmes com cortes de algumas cenas e efeitos digitais nas imagens) e dirigisse um documentário sobre a trajetória do Zé para ser apresentado na Mostra, intitulada *Zé Pintor: um olhar sobre São Carlos*.

No ano de 2007, foi organizada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) através do Festival Contato a *Mostra Sanca* – uma pesquisa dos principais filmes já realizados na cidade de São Carlos, e José de Oliveira foi o homenageado. A organização dessa mostra possibilitou que um grupo de realizadores conhecessem Zé Pintor e comesçassem a construir uma relação de trabalho com ele. Em 2008, o mesmo grupo de realizadores fez o trabalho de sonorização do filme *Testemunha oculta*, em um processo de reconstrução do roteiro realizado pelo próprio diretor em conjunto com a equipe de sonorização do filme.

Em 2009, o mesmo grupo em conjunto com José de Oliveira começou a criar o filme *Delírios de um cinemaníaco*, dando continuidade à sua obra e expondo ao mundo a sua trajetória de vida.

Filmografia de José de Oliveira como diretor

Uma voz na consciência (1961) – média-metragem
Príncipe branco (1964) – curta-metragem (Inacabado)
Paranóia (1964) – curta-metragem (Inacabado)
Adversidade (1965) – curta-metragem (Inacabado)
Testemunha oculta (1968) – média-metragem
Sublime fascinação (1974) – média-metragem

PRODUÇÃO

O DELÍRIO DE UM HOMEM

Aos oitenta anos de idade José de Oliveira, popularmente conhecido como Zé Pintor, encontra em um grupo de jovens cineastas a vontade e os meios para realizar sua maior obra: um filme que contasse a história de sua vida.

Esse grupo de jovens cineastas liderados por Felipe Barquete e Carlos Eduardo Magalhães, através do Circuito Fora do Eixo e da produtora Filmes para Bailar, reuniram diversos cinemaníacos, que de maneira solidária, dedicaram suas vidas ao longo de três anos para concretizar esse filme e trazendo a você espectador, essa emocionante história de vida.

SOBRE O ELENCO

Delírios de um cinemaníaco reúne atores importantes da história do teatro são-carlense, como Angelo Bonicelli e Getúlio Alho, além de novos atores promissores de São Carlos, Araraquara, Bauru e Brotas, como Daniela Soledade, Daniel Marcondes, Carol Gierwiatowski e os grupos de teatro Embaixada de Marte e Preto No Branco.

Em sua maioria o elenco foi composto por diversos não atores, com destaque para os moradores da zona rural de São Carlos, frequentadores do cineclube Cine São Roque. O processo de preparação desses não-atores constituiu de oficinas, ensaios e outros métodos singulares de direção.

Além de José de Oliveira, que interpreta a si mesmo no filme.

DIRETORES E PRODUTORES

Carlos Eduardo Magalhães Vieira de Aguiar tem 27 anos, carioca da gema e criado na cidade de São Paulo. Começou a trabalhar com cinema em 2004, quando ingressou no curso de Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos. Ali começou a fazer filmes exercendo diversas funções como direção, produção de set, distribuição, montagem, fotografia e principalmente roteiro, tendo já trabalhado em mais de dez filmes entre curtas e médias que foram exibidos em cineclubes, mostras e festivais nacionais. Participou da criação de três cineclubes da cidade de São Carlos: o CineUFSCar, Cine São Roque e Cine Gonzaguinha, exercendo funções de programador, produtor e oficineiro de cineclubismo. Trabalhou como programador de cinema nas duas primeiras edições do Festival Contato (São Carlos/SP) e no Cine Elite (Cambuquira/MG). Foi membro e gestor do Massa Coletiva (2009 - 2011) e um dos fundadores da Casa Fora do Eixo Sanca (2011) onde participou diretamente da criação e gestão da distribuidora DF5. Hoje é parceiro do Circuito Fora do Eixo, distribui seus próprios filmes, dirige, produz e é roteirista junto a equipe do longa metragem *Delírios de um Cinemaníaco*.

Felipe Leal Barquete é graduado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Trabalha com cinema desde 2005, na formação de coletivos de criação, atuando nas áreas de direção, produção e montagem. Trabalhou por 4 anos nos cineclubes CineUFSCar e no Cine São Roque, desenvolvendo projetos híbridos na área da exibição cinematográfica, ao promover eventos com grupo de outras linguagens artísticas e

grupos comunitários da área da saúde e da educação. Durante esse período, realizou diversas Oficinas de Cineclubes em Eventos e Festivais de Cinema.

Viveu e trabalhou em São Paulo em 2010 e 2011, na produtora Filmes para Bailar, atuando nos mais variados projetos, entre eles no curta-metragem *Remixofagia*, *Alegorias de uma Revolução*, e nos longas-metragens *Tava*, *Paraguay Adentro* e *Histórias de um Juruá*. Atualmente reside em São Carlos, onde coordena a criação do longa-metragem *Delírios de um Cinemaníaco*.

FOTÓGRAFO

Thiago Pedroso é graduado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Desde 2006 realiza projetos cinematográficos, tendo seus trabalhos exibidos em alguns dos principais festivais de cinema do Brasil. Em 2008 fundou a produtora Filmes para Bailar onde desenvolveu inúmeros projetos audiovisuais, entre eles destacam-se: Nike 600k, Antonio Nobrega Companhia de Dança, Festival Cultura DigitalBR e o Longa Metragem *Delírios de um Cinemaníaco*. Atualmente cursa mestrado em Cinema e Audiovisual na universidade Lumière Lyon 2, em Lyon, França e dedica-se à pré-produção do filme "A Musa de Van Gogh" Vencedor do edital 2012 de curtas metragens da Prefeitura de São Paulo - SP.

ASPECTOS TÉCNICOS

SINOPSE, A HISTÓRIA DO FILME

Esse filme é a cinebiografia de José de Oliveira. Um homem que desde a sua infância até a velhice, viu a morte levar seus familiares e maiores amigos. Mas encontrou no amor por Edna e na paixão pelo cinema, forças para encarar as mazelas da vida, vivendo em um grande delírio cinematográfico.

FICHA TÉCNICA

DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO / Brasil / 2013 / Português com legendas em inglês, espanhol e francês / som 2.0 e 5.1 / 111 min. / Drama / Colorido / 16:9 / Full HD / 23.98

baseado na vida e obra de JOSÉ DE OLIVEIRA – MINHA MEMÓRIAS COM MEU CINEMA

estrelando DANIEL MARCONDES EDUARDO DONIZETI VIEIRA JEFERSON FRAGOSO JOSÉ DE OLIVEIRA MARINA DE NÓBILE

participação especial ADAIL LEISTER ANGELO BONICELLI DANIELA SOLEDADE DOUGLAS XAVIER CASARIN ELISABETH FACCHINI GETÚLIO ALHO MICHEL LUIZ DE SOUZA

uma produção FILMES PARA BAILAR **produtor associado** CIRCUITO FORA DO EIXO

produção CARLOS EDUARDO MAGALHÃES FELIPE LEAL BARQUETE HIRO ISHIKAWA JOSÉ DE OLIVEIRA MARIANA MARTINS THIAGO PEDROSO

produção executiva CARLOS EDUARDO MAGALHÃES FELIPE LEAL BARQUETE PAULA ALVES MARIANA MARTINS **assessoria de imprensa** DANIEL MONTEIRO

direção de fotografia THIAGO PEDROSO

direção de arte NATÁLIA TAKEKOSHI

montagem CARLOS EDUARDO MAGALHÃES FELIPE LEAL BARQUETE FELIPE CARRELLI HIRO ISHIKAWA
JOSINALDO MEDEIROS

trilha musical original JOVEM PALEROSI

arte gráfica SAMUEL LEAL - ÁRVORE AMARELA

captação de foleys e ambiências HUGO REIS JULIANA PANINI MARIA INES DIEUZEIDE MARTIN NAMIKAWA

edição de foley e ambiências HUGO REIS

estúdio de mixagem SOM PROJETADO **mixador** ERIC RIBEIRO CHRISTANI

preparação de elenco CAROL GIERWIATOWSKI DANIEL MARCONDES

roteiro CARLOS EDUARDO MAGALHÃES HIRO ISHIKAWA

direção CARLOS EDUARDO MAGALHÃES FELIPE LEAL BARQUETE

ESTE PROJETO RECEBEU RECURSOS DO FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO CARLOS – SELEÇÃO 2011

BRIEFING DO PRODUTO

Descrição do produto

- Filme *Delírios de um cinemaníaco*, produção cinematográfica baseada na história de José de Oliveira, conhecido como Zé Pintor, pioneiro da atividade cinematográfica em São Carlos.
- Subprodutos diversos, ligados ao filme.

Ramo de Atuação

Cultura, história, comportamento, sociedade, variedades, cinema, audiovisual.

Público alvo

Cineclubes, festivais e mostras de cinema, sala de cinema comerciais, televisões educativas, bibliotecas, escolas, pontos de cultura, coletivos, cinéfilos, museus de imagem e som, cinematecas, Sesc, prefeituras de cidades do interior e internautas.

Produtos / Serviços

- Cópia em Alta definição para projeção digital (Full HD - 1920 x 1080);
- Versão do filme para exibição e download na internet (Janeiro 2013);
- DVD;
- Blu-Ray;
- Cartaz de cinema;
- Graphic Novel - *Minhas memórias com meu cinema*, de José de Oliveira;
- Livro *Delírios de um cinemaníaco* - com texto acadêmico, Roteiro e Graphic Novel;
- CD *Delírios de um cinemaníaco* - trilha sonora original;
- Site do filme - com acervo de fotos, filmes e informações sobre a vida e a obra de José de Oliveira;
- Fonte José de Oliveira - feita pelo próprio artista, para download na internet;
- Oficina de Cinema, com base nas tecnologias desenvolvidas para realização do filme;
- Arquivos de áudio - ruídos, ambiências e músicas - disponíveis para download gratuito;
- Palestra e/ou debate sobre o filme.

Imagem do produto

Produto inovador, de forte apelo didático, histórico e cultural, por atingir um mercado audiovisual pouco explorado e com grande demanda por conteúdos regionais.

Atividades de caráter comunitário

- Desmistificar e desconstruir estereótipos, ao retratar o pioneirismo do produtor cinematográfico amador do interior do estado de São Paulo;
- Produção pautada em preceitos do código aberto e das relações solidárias.

Diferenciais

- Projeto vencedor do Prêmio Bradesco – Histórias de Vida.

No dia 05 de outubro de 2011 o filme *Delírios de um cinemaníaco* levou o primeiro lugar do prêmio de “Longevidade Histórias de vida”, durante o VI Fórum da Longevidade da Bradesco Seguros, entregue pelas mãos de uma das maiores atrizes do Brasil: Nicete Bruno.

- Projeto vencedor do edital do Fundo Municipal de Cultura de São Carlos seleção 2011;
- Captou recursos por crowdfunding através de doações feitas pelo site catarse.me.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

RELEASE

Delírios de um cinemaníaco, a história de um pioneiro do cinema

O filme *Delírios de um cinemaníaco* conta a história de José de Oliveira, mais conhecido como Zé Pintor, um dos pioneiros na atividade cinematográfica na cidade de São Carlos (SP) e autor de diversos filmes que, além de contar histórias, promoviam a aproximação da sociedade são-carlense junto ao mundo do cinema, uma vez que Zé Pintor produzia seus filmes de forma independente e utilizava como atores amigos e pessoas próximas a ele.

Baseado no romance gráfico denominado *Minhas memórias com meu cinema*, de autoria de José de Oliveira, *Delírios de um cinemaníaco* apresenta ao público a cinebiografia de um homem que desde a sua infância até a velhice, viu a morte levar seus familiares e maiores amigos. Mas encontrou no amor por Edna e na paixão pelo cinema, forças para encarar as mazelas da vida.

O filme mostra que além dos roteiros, Zé Pintor selecionava e dirigia os atores, montava cenários, criava o maquinário e maquetes, definia os enquadramentos, montava a luz, focava suas imagens e realizava toda a pós-produção, revelação, montagem, cópias de filme, intertítulos, etc., com técnicas alternativas simplificadas e criativas, sem o auxílio de grandes tecnologias. Quando não conseguia fazer todas essas funções, contava com a ajuda das pessoas ao seu redor – geralmente os atores dos filmes. *Delírios de um cinemaníaco* também apresenta como diferencial integrar, numa única produção, elementos que ultrapassam os aspectos culturais e históricos da obra, aplicando conceitos pautados no colaborativismo e na solidariedade, presentes na trajetória artística do personagem principal do filme.

Esse modo de produção singular do artista resultou em filmes muito ricos, do ponto de vista estético e histórico. A utilização de não atores, filmagens em áreas externas de São Carlos e nas casas de amigos, fizeram com que os seus filmes, hoje, se situem entre a ficção e o documentário.

E foi exatamente esse espírito solidário que a equipe de produção de *Delírios de um cinemaníaco* tentou imprimir desde 2009, quando o filme começou a ser produzido, estabelecendo vínculos com o Circuito fora do eixo e a produtora Filmes para bailar, de forma que a obra contribuísse para o fortalecimento de uma rede de serviços envolvendo diversos segmentos da economia local, além da inserção do projeto em plataformas virtuais de produção cultural, possibilitando que o filme seja distribuído e exibido nos diferentes circuitos de exibição em todo o Brasil.

Assim, *Delírios de um cinemaníaco* é mais que a retratação da história de Zé Pintor e seu pioneirismo na produção cinematográfica são-carlense. A obra é um resgate dos valores pregados pelo personagem principal em suas obras, que marcaram a sua trajetória no cinema local. *Delírios de um cinemaníaco* é, assim como foram as obras de Zé Pintor, uma quebra de paradigma na produção local e uma outra maneira de enxergar e fazer cinema.

Este projeto recebeu recursos do Fundo Municipal de Cultura de São Carlos seleção 2011.

DEPOIMENTOS

"Tenho muito orgulho de ter participado do começo ao fim de um projeto tão singular, tão apaixonado. Os últimos três anos, compartilhados com pessoas que doaram seu tempo e energia para dar vida a essa história, me fizeram comprovar que cinema, como diria nosso herói, é feito de amor.

Só tenho a agradecer pela oportunidade de estar perto do Zé, de ouvi-lo e rir junto dele."

THIAGO PEDROSO

"É um prazer ter conhecido, num primeiro momento, os filmes e, depois, o artista, Zé Pintor. Descobre-se, além de uma boa companhia para conversa, uma pessoa muito generosa, que fazia filmes para si mas também para a cidade, que se via e se divertia, tanto nos sets, quanto nas exibições. Acredito que todos que trabalharam em seus filmes, aprenderam a respeitar a expressão cinematográfica e, de algum modo mágico, a perceber a inocência nas coisas, assim como José de Oliveira fazia ao realizar seus filmes."

HIRO ISHIKAWA

"Espero que o público goste, como nós gostamos de fazer. Esse filme é uma homenagem ao cinema, a José de Oliveira e a todos os seres vivos que acreditam no amor."

CARLOS EDUARDO MAGALHÃES

"Se você gostou desse filme ele é dedicado a você."

JOSÉ DE OLIVEIRA

"Conviver e trabalhar com José de Oliveira foi um grande aprendizado para mim. Sua simplicidade e seu carisma foram um forte estímulo para que perseverássemos na realização desse projeto. A sua paixão pelo cinema nos encantou. Com ele, aprendi que a vida e a magia se fundem no ato da criação. E

essa é uma realidade que se manifestou em vários momentos do filme, quando o que tinha que acontecer, acontecia, e depois tudo se encaixava harmoniosamente."

FELIPE LEAL BARQUETE

"Cada pedacinho do texto que eu ia lendo, conhecendo e decorando me faziam ficar cada vez mais apaixonado, não só pela arte mas também pela história e lição de vida desse Artista.

O artista é artista porque nasce com o dom maior de sonhar, transformar e acreditar.

A arte da interpretação é também para o ator a arte do aprendizado e conhecer a história de José de Oliveira me motivou não só a fazer o filme, mas também de aprender com um homem que enfrentou e transformou sua vida e de quem lhe acompanhou pelo amor a sua arte.

Zé Pintor traz em seu coração a história e o exemplo de um artista, um sonhador e lutador, que fez tudo por amor, e por esse amor conseguiu realizar seu sonho.

Delírios de um cinemaniaco não é só um filme belíssimo e uma história de vida, são sonhos realizados. Fazer esse filme foi com certeza uma das maiores e melhores experiências da minha vida, simplesmente mágico e inesquecível.

Agradeço imensamente o convite e carinho dos diretores e de toda a equipe e obrigado Zé por ter me deixado ser um pedacinho de você e me ensinado o que a Arte e o Amor sincero fazem na vida de uma pessoa."

DANIEL MARCONDES

"Durante esses anos de projeto, o Zé nos ensinou que é possível viver de forma simples e feliz. Chegou a hora de compartilhar isso com o público."

MARIANA MARTINS

"O Zé tem uma simplicidade que cativa, que ensina... logo à primeira vista. Pelo menos foi assim comigo. Um filme sobre sua vida não poderia ser diferente: Simples, para se ver com o coração!"

FELIPE CARRELLI

LINKS

Site: <http://www.deliriosdeumcinemaniaco.com>

Trailer Oficial: <http://www.youtube.com/watch?v=jAn-mFG6Ovs&feature=plcp>

Página do facebook: <http://www.facebook.com/deliriosdeumcinemaniaco>

Fotos de divulgação do filme em alta resolução:

Foto 1: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052477567/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 2: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052485012/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 3: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052478027/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 4: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052475761/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 5: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052479670/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 6: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052478564/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 7: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052470331/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 8: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052469713/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Foto 9: <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8052468551/sizes/o/in/set-72157631687459602/>

Galeria de Vídeos: http://www.filmesparabailar.com/zepintor/?page_id=70

Galeria de fotos do projeto Delírios de um cinemaníaco:

<http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/collections/72157625692448838/>

Clipping do projeto: <https://docs.google.com/spreadsheet/pub?key=0AmUu5-6k47usdFA2am43cXdncTdLQ0NfcUoxZW00eFE&output=html>

Cartaz oficial 70x100cm (alta resolução):

<http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8123605873/sizes/o/in/photostream/>

Cartaz oficial 70x100cm CMYK com marca de corte para impressão em gráfica:

<http://ia601504.us.archive.org/33/items/CartazOficialDelrios/A0-final-cmyk1.pdf>

Cartaz menor A2 (alta resolução): <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/8123622422/sizes/o/in/photostream/>

Cartaz menor A2 CMYK para impressão em gráfica:

<http://ia601508.us.archive.org/17/items/CartazA2Delirios/A2.pdf>